

Apesar do desconhecimento de estatísticas sobre abusos no Brasil, estudos preliminares sugerem frequências diferentes de países do 1º mundo. Em especial, desconhece-se qual as necessidades de atendimento geradas pelos Conselhos Tutelares (CT). O presente estudo visa identificar esta demanda e comparar as estatísticas encontradas com as de outras amostras da população de Porto Alegre. Foram atendidos e registrados 48 casos correspondentes a todos os casos de um CT que necessitaram de avaliação médica e psicológica em um período de seis meses. Destes, 28 (58%) são abusos sexuais. Os demais 20 correspondem a negligência e violência doméstica. A frequência de abusos domésticos foi de 64.3 %, que não difere do esperado para amostras provenientes de instituições que recebem denúncias. A proporção sexual, entre vítimas de abusos sexuais foi de 0,22. Este valor difere dos encontrados para o total de casos do CT e do antigo SOS Criança (0,14), provavelmente pelo uso de técnicas específicas para meninos vitimizados. O uso de drogas, prostituição e gravidez não estão associados estatisticamente ao abusos sexual, já conduta hipersexualizada e, surpreendentemente, comportamento violento da vítima são marcadores para a identificação de violência sexual ($\chi^2 = 5.61$ e 10.99 , respectivamente significantes para $P=0,01$ e $0,001$). Nenhuma das variáveis estudadas teve relação com negligência ou violência doméstica.